

Alfonsín convidado a falar com Reagan

O presidente argentino Raúl Alfonsín aceitou convite para se encontrar domingo, em Nova York, com o presidente Ronald Reagan. E, embora não tenha sido divulgada a pauta do encontro, é bem provável que até lá já sejam conhecidos os termos do acordo que, segundo o ministro da Economia, Bernardo Grinspun, a Argentina já definiu com o FMI.

A viagem de Alfonsín já estava prevista — ele irá discursar na semana que vem, durante a assembleia geral da ONU — mas não se esperava que Reagan o convidasse para conversar. O assunto dificilmente será outro: os EUA não vêem com satisfação a insistência argentina, ao lado dos demais devedores latino-americanos, em forçar uma reunião de cúpula entre países ricos

e pobres; e também se mostram preocupados com o não cumprimento dos compromissos assumidos pelo governo Alfonsín junto de seus credores.

Causou irritação em Buenos Aires o noticiário econômico de ontem no New York Times, citando funcionários do governo americano que garantiam que os EUA não darão apoio à Argentina em suas negociações com o FMI. Enquanto se preparava para embarcar para Nova York, onde hoje se encontra com representantes dos bancos, Grinspun desmentia essas informações e garantia: o acordo com o FMI já está definido.

Segundo ele, a missão do Fundo que esteve em Buenos Aires nas últimas semanas aprovou o plano de concessão de um empréstimo stand-by de US\$ 1,4 bilhão, com prazo para pagamento de 15 meses, a contar do próximo dia 1º. Grinspun informou que esse plano deverá ser aceito hoje pelo diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, mas disse que não tem uma proposta concreta sobre como saldar a parcela de US\$ 750 milhões (segunda cota do empréstimo concedido em 1982, no valor de US\$ 1,1 bilhão).

Essa cota venceu no último dia 15 e há uma outra, de US\$ 900 milhões, a vencer no final do mês. Grinspun garante que a Argentina “não tem como pagar” esses débitos. E quer saber agora o que pensam sobre isso os banqueiros americanos.